



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS

Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Fabrício António de Sousa Pereira

—◆—
CASTELO BRANCO

2000

Índice

Página

1. Introdução	1
1.1. Objectivos	2
2. Materiais e métodos	3
2.1. Local de realização	3
2.2. Material e equipamento	3
2.3. Preparação do diluidor	4
2.4. Preparação do material e recolha de sémen	4
2.4.1. Avaliação do esperma recolhido	5
2.4.2. Preparação das doses para I. A.	7
2.4.3. Armazenamento e conservação das doses	7
2.5. Inseminação artificial na porca	8
2.5.1. Procedimentos antes da inseminação	8
2.5.2. Procedimento durante a inseminação	8
3. Descrição dos ensaios realizados	10
4. Apresentação e discussão dos resultados	13
4.1. Ensaio 1.....	13
4.1.1. Tamanho da ninhada	13
4.1.2. Peso da ninhada	15
4.2. Ensaio 2	17
4.2.1. Número e peso ao nascimento	17
4.2.2. Número e peso ao desmame	18
5. Considerações finais	22
6. Bibliografia	23

Resumo

O presente trabalho de fim de curso, foi realizado em duas explorações: Quinta dos Passarinhos em Palmela, e na Herdade do cabido em Montemor-o-Novo, e consta na realização de dois ensaios.

No primeiro ensaio, utilizou-se sémen de varrasco de raça Pietran a 16°C e a 37°C em grupos de 6 porcas para cada temperatura e para cada exploração. Realizou-se com o objectivo de verificar se existem diferenças significativas quanto á utilização das diferentes temperaturas do sémen na altura da inseminação, e se o facto de este ter de percorrer cerca de 40Kilómetros (Km) de uma exploração para outra perderá a sua viabilidade.

Num segundo ensaio, utilizou-se sémen de varrasco de raça Pietran e Duroc (a 37°C), num grupo de 12 porcas homogéneas por exploração, sendo cada 6 inseminadas com esperma de cada raça

Não se verificaram quaisquer diferenças significativas quanto ás diferentes temperaturas de sémen utilizado, bem como na comparação entre as explorações utilizadas. Verificou-se existir uma ligeira diferença a favor da exploração B devendo esta ao facto de ser onde existem instalações mais recentes e por conseguinte menos carga microbiana.

Verificou-se uma pequena preferência pelo uso de sémen do varrasco Duroc na reprodução, contudo as diferenças entre eles não foram consideradas significativas.